

## O EXÍLIO, A EXPERIÊNCIA PRISIONAL E A DIÁSPORA NAS VOZES DA POESIA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA

NATÁLIA MEDEIROS OLIVEIRA<sup>1</sup>; ALFEU SPAREMBERGER<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas- nataliamedoli@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas- alfeu.sparemberger@terra.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

Experiências como a do exílio, a da prisão e a da diáspora vivenciadas por poetas africanos de língua portuguesa, além do vínculo intrínseco com a política e, por extensão, com a História, são também parte constitutiva da literatura destes países, ou seja, de seus sistemas literários. Neste construto formativo elas revelam ainda uma profunda consciência da africanidade. Com uma linguagem anticolonial, essa literatura, produzida no espaço do exílio/prisão, bem como produzida fora deste, constituiu uma denúncia do sistema colonial, expressou a fé e a esperança na construção de um modelo socialista. A reflexão existencial que ocorre paralelamente ao acontecimento espelha uma espécie de compromisso ou missão, refletindo o componente político que tais experiências comportam. As produções dos poetas africanos de língua portuguesa não negligenciaram o componente estético e não o viram dissociado das questões mundanas. Assim consideradas, tais experiências constituem objeto de investigação, pois conformam aspectos dos sistemas literários dos países africanos ex-colônias de Portugal.

### 2. METODOLOGIA

A pesquisa tem como metodologia um dos ramos da disciplina de Literatura Comparada. Assim, será realizado um estudo intraliterário (literaturas dos PALOP) e temático (o tema do exílio, da experiência prisional e da diáspora em textos de autores distintos). A pesquisa é de caráter bibliográfico e, para tanto, será realizado um estudo teórico acerca dos conceitos, uma análise dos textos literários e as aproximações possíveis entre diferentes obras e autores. Este procedimento permite observar como os diferentes temas circularam nestas literaturas e como participam da formação de diferentes sistemas literários. A análise considerará aspectos relacionados ao contexto histórico, social e cultural.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho constitui-se como resultado parcial da investigação em andamento para a produção da Dissertação de Mestrado intitulada, até o presente momento, de “O exílio, a experiência prisional e a diáspora nas vozes da poesia africana de língua portuguesa”. Trata-se de um relato sucinto das conclusões a que se chegou com a análise de *Sobreviver em Tarrafal de Santiago*, livro de poemas de António Jacinto que é analisado em capítulo específico da dissertação, que será defendida junto ao Curso de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)- Mestrado em Letras.

A dissertação se destina a estudar o exílio, a experiência prisional e a experiência de diáspora presentes em uma poesia angolana e moçambicana (de língua portuguesa) anticoloniais, como marcas na escrita enquanto vozes individuais e coletivas. O *corpus* de autores até então selecionado é António Jacinto, Agostinho Neto e José Craveirinha. As obras estudadas estão inseridas em um recorte temporal anterior ao ano de Independência africana.

O objetivo da pesquisa é analisar como se dá a marca da experiência de exílio, de prisão e de diáspora na elaboração de uma literatura anticolonial engajada em fazer (re)viver uma literatura e uma cultura essencialmente africanas, ou seja, as maneiras como o escritor faz de sua experiência enquanto sujeito exilado/ preso/ diaspórico produzindo poesia, uma prática discursiva que transcende a cadeia estética na medida em que sugere a negação da realidade social existente, surgindo, então, uma práxis transformadora no âmbito do político e do social. Além disso, se busca fazer compreender a importância das escritas poéticas anticoloniais produzidas em África a partir da ideia de que algumas destas escritas são voz individual, alheia e coletiva de uma experiência de exílio, prisão e de diáspora resultantes do colonialismo. Para tanto, foram traçados os alguns objetivos específicos, tais como: análise dos conceitos de exílio, prisão e diáspora à luz de teóricos como Edward Said, Theodor Adorno, Denise Rollemberg, Giorgio Agamben, Hannah Arendt, Michel Foucault e Stuart Hall para, a partir destas reflexões, verificar e compreender os desdobramentos que alcançam nas obras poéticas; discussão das relações entre exílio e estar em exílio/ prisão e diáspora como, também, considerar as transformações e os reflexos desse sujeito e de sua escrita, inseridos em determinadas situações e cenários políticos.

#### 4. CONCLUSÕES

O presente artigo deriva de uma investigação teórica prévia durante a qual foram selecionados e relacionados estudos vinculados ao tópico central desta pesquisa. Nesse sentido, até o presente estado da dissertação, partimos de um modelo expositivo que vai do geral- o estudo do conceito de exílio- para o particular- as manifestações dessas tensões nas vivências e nas escritas poéticas no/sobre o exílio-. Através deste estudo perceberemos como se dá a produção poética no exílio. Foram selecionados alguns poemas da obra *Sobreviver em Tarrafal de Santiago* (1985). É por meio desses poemas destacados, quer no que respeita a importância dos mesmos no conjunto da obra de Jacinto, quer no tocante ao conteúdo, que se recuperou a trajetória deste ser exilado, procurando compreender as interpretações do passado, do presente (exílio/ prisão), as formulações e os projetos para um futuro, apontando a real “gravidade” deste drama humano que é o exílio e que foi resultante da colonização europeia no continente africano.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, T. “Lírica e sociedade”. In: GRUNNEWALD, J. L. [et al.] **Textos escolhidos**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

\_\_\_\_\_. **Mínima Moral**. Reflexões a partir da vida danificada. São Paulo: Editora Ática, 1993.

\_\_\_\_\_. “Política del exílio”. In: SILVEIRA GORSKI, H. C. (Org.).

**Identidades comunitárias y democracia.** Madrid: Editorial Trotta, 2000.

AGAMBEN, G. "Do bom uso da memória e do esquecimento". In: NEGRI, Toni. **Exílio (seguido de valor e afeto).** Trad. Renata Cordeiro. SP: Editora Iluminuras Ltda, 2001

ARENDT, H. **Entre o passado e o futuro.** SP: Ed. Perspectiva, 1979.

\_\_\_\_\_. **Compreender: Formação do exílio e totalitarismo.** São Paulo: Cia das Letras, 2011.

BOSI, A. **O ser e o tempo da poesia.** São Paulo: Cultrix, 1977.

CRAVEIRINHA, J. **Cela 1.** Lisboa: Edições 70, 1980.

\_\_\_\_\_. **XIGUBO.** Lisboa: Edições 70, 1980.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir.** Nascimento da prisão. Trad. Raquel Ramalhete. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

HALL, S. **Da diáspora: Identidades e mediações culturais.** Liv Sovik (Org.) Trad. Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2003.

JACINTO, A. **Sobreviver em Tarrafal de Santiago.** Luanda: INALD, 1985.

\_\_\_\_\_. **Sobreviver em Tarrafal de Santiago.** Porto: Campo das Letras, 2000.

\_\_\_\_\_. **Poemas.** Luanda: Maianga, 2004.

KNOPFLI, R. **O país dos Outros.** Lourenço Marques: Ed. do Autor, 1959.

\_\_\_\_\_. **Obra poética.** Lisboa: Imprensa Nacional- Casa da Moeda, 2003.

NETO, A. **Poemas de Angola.** Rio de Janeiro: Codecri, 1976.

\_\_\_\_\_. **Sagrada Esperança.** Luanda: Maianga, 2004.

ROLLEMBERG, D. **Exílio: Entre raízes e radares.** RJ: Record, 1999.

SAID, E. W. **Cultura e Imperialismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

\_\_\_\_\_. **Reflexões sobre o exílio e outros ensaios.** Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

WEIL, S. **O enraizamento.** Trad. Maria Leonor Loureiro. Bauru: EdUSC, 2001.